







PARECER INDEPENDENTE

sobre a primeira emissão verde de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.¹ em 2022

Valor da emissão: R\$ 32 milhões

| | |
|---------------------------------------|--|
| Alinhamento com ODS |   |
| Alinhamento com categorias GBP | <ul style="list-style-type: none"> • Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra • Economia circular • Prevenção e controle da poluição |

| GBP/GLP | Nível de alinhamento com as melhores práticas | Pontos Fortes | Pontos de Melhoria |
|---|--|--|--|
| 1. Uso de recursos |  <p style="text-align: center;">Confortável</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recursos direcionados para investimentos (38%) e gastos operacionais (62%) para aproveitamento integral de coco de babaçu para produção de carvão ativado; ✓ Categorias de projetos alinhadas a taxonomias e cenários científicos (EU Taxonomy, Climate Bonds Taxonomy, Não Perca Esse Bond); ✓ Alocação de recursos até 2023; | <ul style="list-style-type: none"> × 48% da emissão destinada a reembolso de gastos incorridos nos últimos 24 meses; |
| 2. Seleção e avaliação de projetos |  <p style="text-align: center;">Confortável</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Emissão alinhada com a estratégia ASG do emissor; ✓ Benefícios ambientais associados a conservação da floresta nativa, geração de renda para comunidades locais e minimização de resíduos no aproveitamento do coco de babaçu; ✓ Processo bem estabelecido para garantir remuneração justa na cadeia de fornecimento; ✓ Verificação ativa quanto às práticas trabalhistas exercidas nas fazendas fornecedoras de matéria prima; | <ul style="list-style-type: none"> × Histórico de controvérsias envolvendo o emissor (ver seção 3); × Não há verificação ativa de histórico de desmatamento ou embargos nas fazendas fornecedoras de matéria prima; |
| 3. Gestão de recursos |  <p style="text-align: center;">Confortável</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Valor da emissão equivale a 87% dos gastos previstos nas categorias elegíveis; ✓ Alocação temporária de recursos em ativos com baixo risco de contaminação; ✓ Possibilidade de vencimento antecipado em caso de descumprimento da alocação de recursos; | <ul style="list-style-type: none"> × Recursos da emissão não serão alocados em conta específica; × Não há mecanismos de redirecionamento de recursos caso os projetos elegíveis deixem de atender aos critérios dos GBP 1 e 2; |
| 4. Relato |  <p style="text-align: center;">Liderança</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alocação dos recursos e benefícios ambientais serão divulgados para os investidores; ✓ Indicadores de benefícios ambientais serão divulgados publicamente até a maturidade da emissão; ✓ Verificação externa em até 24 meses da emissão; ✓ Pareceres independente de pré e pós-emissão serão disponibilizados ao público. | - |

¹133ª emissão, em série única, de certificados de recebíveis do agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Emissora" ou "Securitizadora" ou "EcoAgro") lastreados em direitos creditórios do agronegócio devidos pela Tobasa Bioindustrial de Bababu S.A ("Devedora" ou "Tobasa").

Sobre a SITAWI

A SITAWI é uma organização brasileira que mobiliza capital para impacto socioambiental positivo. Desenvolvemos soluções financeiras para impacto social e assessoramos o setor financeiro a incorporar questões socioambientais na estratégia, gestão de riscos e avaliação de investimentos. Somos uma das 5 melhores casas de pesquisa socioambiental para investidores de acordo com o Extel Independent Research in Responsible Investment – IRRI 2019 e a primeira organização latino-americana a avaliar as credenciais verdes de títulos de dívida.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Escopo | 3 |
| Declaração de Responsabilidade..... | 5 |
| 2. Opinião | 6 |
| 3. Performance ASG da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A. | 16 |
| Controvérsias | 20 |
| Método | 22 |
| Formulário Green Bond Principles | 24 |
| Anexo I – Importância socioeconômica do babaçu | 29 |
| Anexo II – Modelo de Negócios da Tobasa e Probabaçu..... | 32 |
| Anexo III – Certificações ASG da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A. | 34 |

1. Escopo

O objetivo deste Parecer Independente é prover uma opinião sobre o enquadramento como Título Verde (*Green Bond*) da emissão de certificados de recebíveis do agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. (“Emissora” ou “Securitizadora” ou “Ecoagro”) lastreados em direitos creditórios do agronegócio devidos pela Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A. (“Devedora” ou “Tobasa” ou “Empresa”). Os recursos obtidos com a emissão serão utilizados pela empresa para (i) OPEX para extração e beneficiamento sustentável do coco de babaçu; (ii) CAPEX para produção de carvão ativado a partir do aproveitamento integral do coco de babaçu.

Para fins de atribuição de rótulo verde à operação, o ‘uso de recursos’ avaliado pela SITAWI pode ser constituído por investimentos, custos ou despesas operacionais, passadas ou futuras, da devedora. Dessa forma, os ‘usos de recursos’ mencionados ao longo do presente relatório não estão se referindo a destinação de recursos prevista pelos instrumentos financeiros (CRA e CPR-F), que são regidos por regulamentações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e sim a gastos futuros ou passados associados às operações da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A..

A SITAWI utilizou seu método proprietário de avaliação, que está alinhado com os *Green Bond Principles* (GBP)², *Climate Bonds Standards*³ e outros padrões de sustentabilidade reconhecidos internacionalmente.

A opinião da SITAWI é baseada em:

- Avaliação da emissão de acordo com o termo de securitização e outros documentos legais associados, além de entrevistas com a equipe da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.;
- Avaliação dos benefícios socioambientais associados à extração sustentável do coco da palmeira de babaçu na região de atuação da Tobasa;
- Desempenho ambiental, social e de governança corporativa (ASG) da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A. de acordo com políticas e práticas da empresa.

A análise utilizou informações e documentos fornecidos pela Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A., alguns de caráter confidencial, pesquisa de mesa e entrevistas com equipes responsáveis nas áreas de sustentabilidade e financeira, realizadas de forma remota. Esse processo foi realizado entre novembro de 2021 e maio de 2022.

O processo de avaliação consistiu em:

- Planejamento da avaliação;
- Realização da avaliação, incluindo a preparação do cliente, obtenção de evidências e avaliação;
- Elaboração da conclusão da avaliação;
- Preparação do relatório da avaliação.

O processo de avaliação foi realizado de acordo com princípios gerais relevantes e padrões profissionais de auditoria independente, e em linha com a Norma Internacional sobre Compromissos de Avaliação que não sejam auditorias ou revisões de informações

² <https://www.icmagroup.org/green-social-and-sustainability-bonds/green-bond-principles-gbp/>

³ <https://www.climatebonds.net/standard>

financeiras históricas (ISAE 3000), Norma Internacional em Controle de Qualidade (ISQC 1, 2009) e Código de Ética para Contadores Profissionais do *International Ethic Standards Board for Accountants* (IESBA, 2019).

A SITAWI teve acesso a todos os documentos e pessoas solicitadas, podendo assim prover uma opinião com nível limitado⁴ de asseguração em relação a completude, precisão e confiabilidade.

A emissora pretende obter a classificação de Título Verde, em linha com o Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil 2016 (Febraban e CEBDS)⁵, a publicação “Não Perca esse Bond”⁶ e *Green Bond Principles*, versão de junho de 2021. Essa classificação será confirmada em até 24 meses após a emissão, com base em um Parecer de pós-emissão a ser realizado por verificador externo.

⁴ Veja explicação na seção metodologia.

⁵ <https://info.sitawi.net/guiatitulosverdes2016>

⁶ <https://info.sitawi.net/naopercaessebond>

Declaração de Responsabilidade

A SITAWI não é acionista, investida, cliente ou fornecedora da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.. Anteriormente, a Tobasa recebeu investimentos a partir da Plataforma de Empréstimo Coletivo da OSCIP (Organização Social de Interesse Público) SITAWI, organização sem fins lucrativos e que não é jurídica e comercialmente envolvida com a KOAN Finanças Sustentáveis LTDA, que opera sob o nome fantasia de SITAWI Finanças do Bem. Vale enfatizar que os profissionais responsáveis por este parecer não estiveram ou estão envolvidos com os projetos da OSCIP SITAWI, o que garante, portanto, a objetividade e isenção de conflitos de interesse na elaboração deste relatório.

A SITAWI declara, desta forma, não possuir conflito de interesse e estar apta a emitir uma opinião independente acerca da emissão.

As análises contidas nesse parecer são baseadas em uma série de documentos, parte destes confidenciais, fornecidos pela empresa. Não podemos atestar pela completude, exatidão ou até mesmo veracidade destes. Portanto, a SITAWI⁷ não se responsabiliza pelo uso das informações contidas nesse parecer.

ISSO NÃO É UMA RECOMENDAÇÃO


Frisamos que todas as avaliações e opiniões indicadas nesse relatório não constituem uma recomendação de investimento e não devem ser consideradas para atestar a rentabilidade ou liquidez dos papéis.

⁷ A responsável final por esse relatório é a KOAN Finanças Sustentáveis Ltda., que opera sob o nome fantasia de SITAWI Finanças do Bem

2. Opinião

Com base nos procedimentos de avaliação conduzidos e evidências obtidas, nada chegou a nossa atenção que nos faça acreditar que, em todos os aspectos materiais avaliados, a emissão de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. (“Ecoagro”) lastreados em direitos creditórios do agronegócio devidos pela Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A. (“Tobasa” ou “Empresa”) não possa ser caracterizada como um CRA Verde, com contribuições positivas para o meio ambiente, clima e desenvolvimento sustentável. Essa conclusão é baseada nas avaliações a seguir:

- **Emissão**

| Green Bond Principles | Análise e descrição | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|----------------------|---|---|--------------|-----------------|---------|---|---|--------------|------|-------------|---------------|---------------|-----|-------|-------------|---------------|---------------|-----|--------------|--|----------------------|---|--|
| <p>Uso de recursos</p>  | <p>Os certificados de recebíveis do agronegócio, a serem emitidos nos termos da Instrução CVM 476, terão valor de R\$ 32.000.000,00, com vencimento em 5 anos (2027). O uso de recursos elegível é caracterizado como:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) OPEX para extração e beneficiamento sustentável do coco de babaçu no período entre 2020 e 2022; (ii) CAPEX para produção de carvão ativado a partir do aproveitamento integral do coco de babaçu, entre 2021 a 2023. <p>A emissão representa 87% do valor dos ativos e projetos elegíveis da Tobasa no período de 2020 a 2023. A Tabela 1 apresenta os valores da emissão associados às atividades elegíveis ao rótulo verde.</p> <p><i>Tabela 1 - CAPEX e OPEX associados a emissão</i></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">Uso de Recursos</th> <th style="width: 15%;">Período</th> <th style="width: 15%;">Valor total das atividades elegíveis(R\$)</th> <th style="width: 15%;">Recursos da emissão a serem alocados(R\$)</th> <th style="width: 10%;">% da emissão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>OPEX</td> <td>2020 – 2022</td> <td>24.371.172,15</td> <td>19.731.661,48</td> <td>62%</td> </tr> <tr> <td>CAPEX</td> <td>2021 – 2023</td> <td>12.268.338,52</td> <td>12.268.338,52</td> <td>38%</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: right;">TOTAL</td> <td>36.639.510,67</td> <td>32.000.000,00 (48% para reembolso e 52% para gastos futuros)</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p><i>Fonte – Adaptado de informações fornecidas pela Tobasa.</i></p> <p>Como a fabricação dos subprodutos de coco de babaçu, incluindo o carvão ativado, é intensiva em gastos operacionais para suas safras, e a forma como o OPEX é realizado é determinante para garantir os benefícios ambientais destes, consideramos que estes gastos são elegíveis para rotulagem verde.</p> <p>Em relação ao CAPEX, apesar do uso de recursos estar ligado às atividades fabris, os benefícios ambientais gerados estão associados à ampliação da extração sustentável do coco de babaçu.</p> | | | | | Uso de Recursos | Período | Valor total das atividades elegíveis(R\$) | Recursos da emissão a serem alocados(R\$) | % da emissão | OPEX | 2020 – 2022 | 24.371.172,15 | 19.731.661,48 | 62% | CAPEX | 2021 – 2023 | 12.268.338,52 | 12.268.338,52 | 38% | TOTAL | | 36.639.510,67 | 32.000.000,00 (48% para reembolso e 52% para gastos futuros) | |
| | Uso de Recursos | Período | Valor total das atividades elegíveis(R\$) | Recursos da emissão a serem alocados(R\$) | % da emissão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | OPEX | 2020 – 2022 | 24.371.172,15 | 19.731.661,48 | 62% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CAPEX | 2021 – 2023 | 12.268.338,52 | 12.268.338,52 | 38% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | 36.639.510,67 | 32.000.000,00 (48% para reembolso e 52% para gastos futuros) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Atualmente, a capacidade instalada de processamento de coco da Tobasa é de 80.000m³/ano. Porém, somente 50.000 m³ de coco/ano são processados, de modo que a produção anual de carvão ativado é de 5.000 ton.

Com os recursos do CRA, a Tobasa busca ampliar a sua capacidade de coleta florestal e processamento industrial, atingindo o processamento de 80.000 m³ de coco/ano e a produção de 6.000 ton/ano de carvão ativado, conforme o seu Plano de Negócios.

Dentre os benefícios socioambientais que a Tobasa visa alcançar com a emissão, pode-se citar:

- Promoção da conservação das florestas nativas de babaçu, por meio da valoração socioeconômica do coco e de um incentivo financeiro para o manejo sustentável de palmeiras de babaçu;
- Diminuição da geração de resíduos e passivos ambientais nas áreas de floresta e industrial com o aproveitamento integral do coco de babaçu;
- Geração de receita para os agroextrativistas e criação de empregos industriais contribuindo para o aumento de renda da população local.

Descrição, benefícios ambientais e alinhamento com *standards* de sustentabilidade

O babaçu é uma palmeira nativa do Brasil e é considerado o maior recurso oleífero nativo do mundo, encontrado em diversos estados da região Nordeste e Norte do país, principalmente no Maranhão, Piauí e Tocantins⁸. A palmeira vive em média de 80 a 100 anos, mas o seu ciclo de produção inicia-se entre o 8º e 10º ano.

A sua ocorrência em fazendas pode se dar de forma isolada ou com outras culturas como feijão, mandioca e pastagens de animais. Independentemente do tipo, é importante que as palmeiras não fiquem muito próximas, pois isso estimula a competição interespecie e torna as fazendas de babaçu menos produtivas⁹.

O aproveitamento do coco de babaçu ocorre somente com os frutos caídos no solo, o que minimiza o risco de impactos sobre a biodiversidade local.

Uma vez que o maior aproveitamento do coco de babaçu ocorre quando o fruto cai ao chão, na coleta dos cocos não há a extração direta da palmeira, mas sim do fruto caído. Essa etapa de coleta e, conseqüentemente, limpeza dos babaçuais, é uma das mais importantes para garantir que cocos não germinem muito próximos, assegurando a distância ideal das palmeiras e a produtividade das fazendas de babaçu. Dessa forma, a coleta do coco caído ajuda na manutenção de equilíbrio ecossistêmico dos babaçuais.

Embora apenas a produção das amêndoas do coco de babaçu seja reconhecida pelas estatísticas oficiais da extração vegetal, são inúmeros os produtos e serviços derivados do coco de babaçu que contribuem para os meios de vida e incremento de renda de comunidades tradicionais e de agricultores familiares¹⁰. Além do mais, a valoração econômica do babaçu fomenta a conservação e não desmatamento da vegetação nativa. Mais informações a respeito são apresentadas no [Anexo I](#).

A tecnologia desenvolvida pela Tobasa possibilita o melhor aproveitamento do fruto da palmeira de babaçu. Tradicionalmente, apenas a amêndoa do coco era utilizada, equivalente a menos de 10% do fruto e o restante, considerado resíduo, era descartado por meio da incineração, por exemplo.

⁸ <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700715.pdf>

⁹ http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_234_363_30103.pdf

¹⁰ <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/pTzRmXNGf5FVSH8WZjwyc5S/?lang=pt>

O modelo de produção da Tobasa permite um aproveitamento integral do coco de babaçu, reduzindo a geração de resíduos e gerando mais valor adicionado para a população local

A Tobasa desenvolveu tecnologias para o aproveitamento integral do coco de babaçu, ampliando a produção de produtos derivados do fruto, tais como o carvão ativado, óleo, farinha e álcool para indústria alimentícia e outros produtos. Assim, a expectativa com a emissão é que a Tobasa possa ampliar o volume de compra do coco de babaçu e a tecnologia associada à sua produção. Consequentemente, aumentando sua produtividade e contribuindo para a valorização econômica e socioambiental do babaçu.

Além do mais, o principal produto da Tobasa, o carvão ativado de coco de babaçu, também possui diversas aplicações, do saneamento à indústria alimentícia. Devido a sua capacidade de adsorção, o carvão ativado pode ser utilizado para o tratamento de efluentes e gases tóxicos, no tratamento e filtração de água para remoção de corantes e outras impurezas¹¹.

A valorização econômica do coco de babaçu gera um incentivo financeiro para conservação da floresta amazônica

O modelo de negócios da Tobasa envolve parte da população da região na qual a empresa atua trazendo benefícios sociais. Os fornecedores e coletores de coco são pagos pelos serviços, e os proprietários das fazendas de babaçu recebem por cederem as suas terras para a coleta do coco. Ao remunerá-los, a Tobasa possibilita o aumento da renda dessa população¹² - fornecedores e coletores de coco, bem como os fazendeiros - e estimula o engajamento quanto ao não desmatamento da vegetação nativa.

O Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal, divulgado pelo Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia) em outubro de 2021, mostrou que a maior parte do desmatamento (56%) da Amazônia Legal, região onde a Tobasa atua, ocorreu em áreas privadas ou sob diversos estágios de posse¹³.

Ressalta-se que o desmatamento é uma das principais fontes de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e perda da biodiversidade no Brasil. Só em 2020, as mudanças no uso da terra foram responsáveis pela emissão de 998 milhões de toneladas de CO₂, consolidando o setor de 'Mudanças de Uso da Terra e Florestas' como a maior fonte de emissão bruta de gases do efeito estufa no país, com 46% das emissões totais no ano¹⁴. As mudanças climáticas, intensificadas pela concentração dos GEE na atmosfera, geram consequências como ciclos hidrológicos desregulados, enchentes, incêndios, entre outros. Esses eventos têm potencial impacto negativo em diversos setores econômicos, além de ocasionar o aumento da vulnerabilidade social.

Por outro lado, a floresta em pé realiza o sequestro florestal de carbono, por meio do próprio ciclo de vida das árvores, o que contribui para a mitigação do efeito estufa. O Brasil possui aproximadamente 7,84 milhões de hectares de florestas plantadas, que estocam por volta de 1,7 bilhão de tCO₂eq. O potencial de captura dessas florestas - e consequentemente do setor florestal - varia de acordo com a composição de espécies, idade, composição do solo, tipo de corte, entre outros elementos¹⁵.

¹¹ <http://www.abq.org.br/cbq/2014/trabalhos/4/5318-19111.html>

¹² <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/pTzRmXNGf5FVsH8WZjwyc5S/?lang=pt>

¹³ <https://imazon.org.br/publicacoes/boletim-do-desmatamento-da-amazonia-legal-outubro-2021-sad/>

¹⁴ https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2021/10/OC_03_relatorio_2021_FINAL.pdf

¹⁵ <https://www.iba.org/mudancas-climaticas>

Alinhamento com standards de finanças sustentáveis

De acordo com a publicação '**Não Perca Esse Bond**'¹⁶, o manejo sustentável de florestas nativas no bioma amazônico contribui para a transição de uma economia de baixo carbono, estando alinhado a um cenário de aquecimento global de até 1,5°C. O manejo sustentável consiste na gestão da vegetação respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema, tais como a conservação de recursos naturais, conservação da estrutura da floresta e de suas funções e manutenção da diversidade ecológica.

Ademais, considerando que a Tobasa realiza o aproveitamento integral do coco da palmeira de babaçu, a emissão também pode ser considerada alinhada à **Taxonomia CBI**¹⁷ no item 'reciclagem', dentro da categoria '**Controle de resíduos e poluição**', uma vez que os resíduos do óleo do coco de babaçu, como a casca e o endocarpo, que antes eram incinerados, passaram a ser utilizados como subprodutos do coco de babaçu, fornecendo produtos como o carvão ativado e farinhas alimentícias.

O uso de recursos também está alinhado com as categorias de '**economia circular**', '**gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra**' e '**prevenção e controle da poluição**' dos **Green Bond Principles (GBP)**.

Já a **Taxonomia de Finanças Sustentáveis da União Europeia**¹⁸ considera o manejo de florestas já existentes – de forma que a biodiversidade, a produtividade e a capacidade regenerativa da floresta seja assegurada e não cause danos a outros ecossistemas - como substancial para a mitigação das mudanças climáticas.

A atividade da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A. também está alinhada aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**, mais especificamente aos ODS 12 ('Consumo e Produção Responsáveis') e ODS 15 ('Vida Terrestre'), principalmente em relação às metas:

12.5 – “Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais”

12.8 – “Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”

15.a – “Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas”

15.b – “Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento”

A emissão pode ser considerada alinhada aos Green Bond Principles (GBP) no item 'Uso de Recursos'. Foi identificada uma lacuna em relação às melhoras práticas de mercado, nomeadamente, a destinação de 48% dos recursos da emissão para reembolso de gastos ocorridos nos últimos 24 meses. Dessa maneira, a classificação do Princípio 1 dos GBP é Confortável.

¹⁶ Disponível em: <https://info.sitawi.net/naopercaessebond>

¹⁷ https://www.climatebonds.net/files/files/Taxonomy/CBI_Taxonomy_Tables-08A%20%281%29.pdf

¹⁸ https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/business_economy_euro/banking_and_finance/documents/200309-sustainable-finance-teg-final-report-taxonomy-annexes_en.pdf

**Processo para
seleção e
avaliação de
projetos**



Alinhamento com estratégia ASG do emissor

A Tobasa tem como objeto social (i) a coleta e o transporte do coco de babaçu; (ii) a industrialização e a comercialização, no varejo e no atacado, inclusive a exportação, de óleos vegetais, sabões e sabonetes, amidos e farinhas amiláceas, açúcares, álcoois de todos os tipos (inclusive destinados à indústria de bebidas alcóolicas) originados de diversos vegetais e carvões (carbonizados e ativados) de origem vegetal, assim como dos produtos primários de coco (epicarpo, mesocarpo, endocarpo e amêndoa) e de seus subprodutos; (iii) o florestamento e o reflorestamento, dentre outras atividades.

A visão da Tobasa é: *“empreender e administrar a cadeia produtiva do coco de babaçu para fornecer aos clientes produtos obtidos de forma sustentável a partir das florestas nativas e gerando renda às comunidades agroextrativistas do Tocantins, bem como maximizando os resultados sobre o capital investido.”*

A empresa fomenta o extrativismo sustentável do coco de babaçu, contribuindo para a geração de renda e trabalho para os agroextrativistas da região tocaninense. Com isso, a empresa busca incentivar a conservação das florestas nativas de babaçu, reduzindo a geração de resíduos e passivos ambientais nas áreas florestais e industriais.

A Tobasa produz e comercializa diversos produtos a partir do aproveitamento integral do coco da palmeira de babaçu, utilizando desde a casca até a amêndoa do fruto, produzindo óleo, torta proteica, biomassas energéticas, farinhas e álcool amiláceo, e carvão ativado a partir do coco de babaçu.

Atualmente, é o único complexo industrial do gênero no país e é a empresa líder no Brasil em produção e fornecimento de carvão ativado de coco, utilizado em filtros e purificadores de água residenciais. Outros produtos incluem óleos e álcool neutro para a indústria de cosméticos, ração proteica para alimentação de animais e biomassas de alto valor calorífico.

A empresa possui diversas certificações por conta de seu processo produtivo, gestão ambiental e impacto socioambiental positivo nas regiões em que atua, tais como o reconhecimento pelo TEEB Brasil em 2015; Certificação B desde 2017; Prêmio FIETO de Inovação (2021) e outros. Mais detalhes a respeito estão apresentados no [Anexo III](#).

Assim, podemos concluir que a presente emissão está alinhada com os objetivos e com a estratégia ASG do emissor.

Processo de seleção e avaliação dos projetos e benefícios ambientais esperados:

De acordo com a Tobasa, os principais benefícios socioambientais decorrentes da coleta e processamento do coco de babaçu são:

- i. Incentivo à conservação das palmeiras nativas de babaçu com incremento da emissão de GEE evitada;
- ii. Cata e coleta sustentável do coco de babaçu nas áreas florestais, com conseqüente redução da quantidade de resíduos expostos à degradação ambiental, ou seja, diminuição dos frutos não aproveitados;
- iii. Geração de renda aos agroextrativistas pela cata do coco;
- iv. Incremento da circulação financeira em regiões remotas e de necessidade de desenvolvimento econômico e social;
- v. Criação de empregos industriais na fabricação de produtos a partir do coco de babaçu;

Os responsáveis pela avaliação, seleção e acompanhamento das credenciais verdes do projeto Tobasa são de cargos executivos - como o diretor-presidente, gerente de operações, coordenador administrativo, assistente de Pesquisa e

Desenvolvimento (P&D), supervisor do projeto “Probabaçu” – e de cargos de assessoria socioambiental – como engenheiros agrônomos e ambientais, doutores em desenvolvimento regional e medicina veterinária. O [Anexo II](#) traz mais informações sobre o modelo de negócios da companhia e o projeto Probabaçu.

Gestão de impactos socioambientais adversos:

- **Crerios de seleção na cadeia de fornecedores de coco**

Atualmente, a Tobasa possui cerca de 30 fornecedores de coco de babaçu, os quais são selecionados pelo gerente operacional e pelos 3 coordenadores de campo da Tobasa.

Segundo informado pela empresa, para a seleção dos fornecedores do coco, seus coordenadores de campo buscam e identificam pessoalmente em regiões em que há florestas de babaçu, especialmente fazendas de pequeno e médio porte, pessoas com reconhecida liderança nas comunidades locais, com capacidade empreendedora e aptidão pelo trabalho de coordenação e gestão dos catadores de coco (agroextrativistas), além do gosto contributivo pela conservação das florestas.

A seleção das fazendas para a coleta do coco de babaçu é feita pelos próprios fornecedores de coco, os quais não possuem relação trabalhista com a Tobasa, mas sim comercial. Os fornecedores de coco entram em contato com os proprietários das fazendas para solicitar a permissão para a coleta de coco e, uma vez autorizado, o fornecedor gerencia os agroextrativistas para a cata e coleta do fruto. A coleta do coco é normalmente realizada 1 vez por ano, com duração de cerca de 2 semanas por cada fazenda.

É importante destacar que os fornecedores de coco, na grande maioria das vezes, não são os proprietários das fazendas. Dessa forma, não há, atualmente, critérios que avaliem o não desmatamento da vegetação nativa das fazendas pelos fornecedores de coco.

- **Uso da terra de fazendas fornecedoras ou sítios**

Não existem atualmente critérios para a seleção das fazendas em que há cata e coleta de coco, tais como a verificação de áreas embargadas pelo IBAMA ou desmatamento ilegal anterior à parceria com a Tobasa. Porém, os coordenadores de campo, que são colaboradores da Tobasa, avaliam se a fazenda tem algum tipo de trabalho degradante, se são adotadas práticas de gestão socioambiental e se o pasto está sendo manejado corretamente.

Quanto aos proprietários das fazendas, também chamado de sítios, o principal incentivo econômico para o não desmatamento das florestas nativas de babaçu está na própria valorização econômica do coco. Até o presente momento, a Tobasa não identifica nem monitora se houve desmatamento nas fazendas onde há a extração dos cocos de babaçu. Todavia, com a implantação do Projeto Probabaçu, a empresa pretende avaliar questões relacionadas à conformidade legal do uso da terra das fazendas em que ocorre a coleta dos cocos.

Ainda, a Tobasa afirmou que age de maneira consistente na avaliação do nível de desmatamento da região em que opera, tanto nas fazendas em que há a coleta de coco, quanto nas fazendas em que não atua. Segundo a empresa, quando é detectada a ocorrência de desmatamento além da legislação ambiental, ela alerta os Órgãos Estaduais de Controle, como o Cipama e o Naturatins, de tais delitos ambientais.

Além disso, os coordenadores de campo da Tobasa orientam os fazendeiros em relação ao manejo sustentável de desbaste seletivo das palmeiras de babaçu, obedecendo a legislação ambiental estadual e aos critérios agrônômicos de

espaçamento de 10x10m entre as palmeiras. Essas práticas contribuem para a produtividade do cocal e viabilizam o consorciamento saudável com a lavoura de capim.

Ao adotar essas práticas, os proprietários das fazendas podem incrementar a sua receita da atividade pecuária com a renda proveniente do coco de babaçu. Essa última, é paga pelos fornecedores de coco que administram a coleta do fruto nas respectivas fazendas.

- **Remuneração justa na cadeia de fornecedores**

O fornecedor de coco paga aos fazendeiros pelo uso da terra (colheita dos cocos). Dessa forma, existe também um incentivo econômico para que os fazendeiros mantenham a vegetação nativa, contribuindo para a conservação e o não desmatamento de babaçuais.

Quanto à remuneração dos agroextrativistas, os coordenadores de campo da Tobasa são orientados pela gerência da empresa a estabelecer, junto aos fornecedores de coco de babaçu, uma remuneração mínima por volume de coco catado a ser paga aos catadores de coco.

De acordo com a Tobasa, a remuneração dos catadores de coco é baseada em premissas de mercado, onde são consideradas as seguintes variáveis: (i) logística rodoviária de transporte do fruto das fazendas ao Parque Industrial pelos caminhões da empresa; (ii) despesas do fornecedor de coco (manutenção de seus caminhões/tratores, despesas operacionais e taxa de uso do cocal paga ao fazendeiros, somando-se o seu lucro); (iii) estimativa do valor mínimo que deve ser pago ao catador de coco. Atualmente, esse valor mínimo é estipulado em R\$20/m³.

Dado que, de acordo com a empresa, o volume médio de coco coletado por dia varia de 3m³ a 4m³, a renda por dia trabalhado é de, aproximadamente, R\$60 a R\$80. Considerando 20 dias úteis no mês, ao final do período, o coletor de coco receberia entre R\$1.200 a R\$1.600, valor superior ao salário mínimo estabelecido pelo governo federal para o ano de 2021¹⁹.

No entanto, vale frisar que o coletor de coco é um trabalhador autônomo e sem vínculo empregatício com a Tobasa. Logo, o agroextrativista possui autonomia para escolher em quais dias e meses do ano quer realizar a coleta de coco.

Por meio de sua equipe de campo, a Tobasa exige que o valor mínimo estabelecido pela empresa seja sempre praticado e obedecido, sob o risco de o fornecedor que não cumprir essas exigências ser descontinuado e excluído da rede de fornecimento. Ressalta-se que esse valor mínimo a ser pago aos extrativistas funciona como um teto mínimo: o fornecedor de coco pode aumentar o valor a ser pago ao catador de coco, mas nunca diminuir o valor estipulado como referência.

Ainda, com a implementação do Projeto Probabaçu, a partir de 2022, a empresa busca desenvolver uma ferramenta de controle e verificação do valor mínimo que será pago ao catador de coco. (Mais detalhes do Projeto Probabaçu no [Anexo II](#)). Assim, na produção do carvão ativado, há a emissão de gás carbônico e de vapor d'água, resultantes da combustão completa dos voláteis. Mais informações sobre os aspectos ambientais de produção da Tobasa podem ser consultadas na [seção 3](#) deste relatório.

A emissão pode ser considerada alinhada aos *Green Bond Principles* no item 'Processo para Seleção e Avaliação de Projetos'. No entanto, foram identificadas lacunas em relação às melhores práticas de mercado,

¹⁹ O salário mínimo foi reajustado para R\$ 1.100,00 em 01/01/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/esocial/pt-br/noticias/novo-salario-minimo-2021-veja-como-registrar-o-reajuste-no-esocial>

nomeadamente, a falta de verificação ativa de boas práticas agrícolas dos proprietários das fazendas de babaçuais. Desta forma, o princípio 2, dos GBP, é classificado como Confortável.

Características da emissão

A Tobasa emitirá uma cédula de produto rural financeira (CPR-F), lastreada em Direitos Creditórios do Agronegócio, que servirá de lastro para os créditos de recebíveis do agronegócio (CRA) emitidos pela Eco Securitizadora do Agronegócio S.A. (Ecoagro). A CPR-F terá o valor de R\$32 MM com prazo de pagamento de 5 anos, vencendo, portanto, em 2027.

O valor da emissão é menor do que o valor total das atividades previstas, como demonstrado anteriormente na Tabela 1 no item 'Uso de Recursos'.

Ainda, do valor total da emissão, 48% será direcionado para reembolso de gastos já incorridos (OPEX e CAPEX). Vale destacar que a anterioridade dos gastos referentes a reembolso é inferior a 24 meses da emissão, como elucidado na Tabela 2 a seguir. Em relação ao financiamento das atividades, a alocação dos recursos ocorrerá nos 24 meses posteriores à captação.

Tabela 2 - Período de alocação dos recursos

| Uso de Recursos | Gastos Passados | | Gastos Futuros | |
|-----------------|-------------------------|-------------|-------------------------|-------------|
| | Reembolso (R\$) | Período | Financiamento (R\$) | Período |
| OPEX | 10.016.417,81 | 2020 a 2021 | 9.715.243,67 | 2022 |
| CAPEX | 5.204.666,84 | 2021 | 7.063.671,68 | 2022 a 2023 |
| TOTAL | 15.221.084,65 | - | 16.778.915,35 | - |
| | (48% da emissão) | | (52% da emissão) | |

Fonte - Elaboração própria a partir de dados providos pela empresa

Vale mencionar que, em 2016, a Tobasa recebeu recursos provenientes da emissão de debêntures no valor de R\$ 8 MM, cujo investidor foi o FIP "Empresas Sustentáveis na Amazônia" do BNDES/Kaeté Investimentos. Os recursos captados através do FIP foram utilizados para a expansão e modernização da biofábrica, em investimentos em equipamentos e na área florestal, e também no incremento do volume de coco de babaçu.

Adicionalmente, foram captados R\$ 5 MM na Caixa Econômica Federal (CEF). Os recursos do FIP e da CEF foram alocados no período de 2016 a 2021.

Por fim, em 2021, a empresa recebeu recursos da Plataforma de Empréstimo Coletivo da SITAWI Finanças do Bem no valor de R\$ 782.695,27.

A continuidade e a implementação das atividades da Tobasa serão suportados pela emissão do CRA Verde e de recursos próprios da empresa. A utilização de outras formas de financiamento para essas atividades não está prevista.


Ademais, caso ocorra o descumprimento da destinação de recursos conforme previsto, a Securitizadora notificará a Tobasa para que seja apresentada a comprovação do direcionamento dos recursos. Em casos de inércia, a Securitizadora convocará uma assembleia juntamente com os titulares do CRA para a deliberação acerca do vencimento antecipado ou não da dívida assumida pela Tobasa. Não há mecanismos de redirecionamento de recursos caso os projetos elegíveis deixem de atender aos critérios dos GBP 1 e 2.

Procedimentos para gestão dos recursos e recursos temporariamente não alocados

Os recursos temporariamente não alocados nas atividades elegíveis serão aplicados em instrumentos financeiros seguros como Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e outros ativos de baixo risco que não invistam em atividades associadas ao aumento da poluição ambiental e riscos climáticos.

Gestão de recursos




| | |
|--|--|
| | <p>Os recursos da emissão serão mantidos em conta corrente da própria empresa, de forma que o montante captado com a emissão não será mantido em conta de propósito específico (SPE) ou em outra conta separada da empresa.</p> <p>A emissão pode ser considerada alinhada aos <i>Green Bond Principles</i> no item 'Gestão de Recursos'. No entanto, dado que os recursos da emissão serão geridos juntamente com outros recursos da tesouraria, a classificação no princípio 3 dos GBP é Confortável.</p> |
| <p>Relato</p>  | <p>As informações financeiras da Tobasa a serem reportadas ao agente fiduciário serão auditadas anualmente por uma empresa externa credenciada na CVM. Já a auditoria do CRA Verde reportada aos investidores será de responsabilidade de contratação pelo agente fiduciário, com periodicidade semestral.</p> <p>As informações financeiras do CRA serão anualmente auditadas por uma empresa terceira contratada pela Ecoagro (securitizadora). Ademais, a Tobasa se compromete a divulgar anualmente as informações acerca da alocação de recursos e benefícios ambientais da emissão para a Securitizadora e para os investidores.</p> <p>Os indicadores ambientais serão divulgados publicamente até a maturidade da emissão, no website da securitizadora por meio de um Relatório Anual, que será elaborado por uma empresa terceira contratada pela Ecoagro. A princípio, não está prevista a divulgação da metodologia de cálculo dos indicadores de benefícios ambientais.</p> <p>O nível de granularidade da informação será apresentado conforme as necessidades temporais de divulgação e os compromissos institucionais que serão assumidos após a emissão do CRA Verde.</p> <p>Os indicadores a serem reportados são:</p> <p>Indicadores financeiros:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Volume financeiro investido nos usos elegíveis (em R\$); 2. Instrumentos de investimento temporário (em R\$) <p>Indicadores de benefícios ambientais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Emissões de GEE evitadas anualmente (tCO_{2eq}); 2. Área de florestas nativas de babaçu conservadas (ha) 3. Volume incremental de coco coletado (m^3/ano) originado das florestas com conseqüente diminuição da quantidade de resíduos ambientais (coco sem aproveitamento florestal/industrial); <p>Os indicadores ambientais serão monitorados a partir de 2022. Para isso, a Tobasa irá reforçar a sua equipe florestal com mão de obra técnica, veículos, drones, GPS e outros equipamentos que se façam necessários para a medição e acompanhamento dos benefícios socioambientais.</p> <p>A alocação de recursos e os benefícios socioambientais da emissão serão verificados externamente em até 24 meses da operação. Ambos os pareceres de pré e pós-emissão serão divulgados publicamente.</p> <p>Não foram identificadas lacunas sobre o Relato (<i>Green Bond Principle 4</i>), em termos de periodicidade e conteúdo de divulgação das informações financeiras e de impacto socioambiental, auditoria externa das informações divulgadas e granularidade das mesmas. Portanto, sua classificação é de Liderança.</p> |

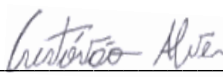
- **Empresa**

| Análise | Descrição |
|----------------------|--|
| Controvérsias ASG | <p>Foi encontrado um caso controverso no histórico da empresa. No entanto, foram apresentados os acórdãos em que as acusações dos catadores de coco por condições de trabalho degradante foram julgadas improcedentes pelo órgão jurisdicional e, em todos os casos, a Tobasa foi absolvida.</p> <p>Frisa-se que a Tobasa não mantém vínculo empregatício com fornecedores e catadores de coco, apenas vínculo comercial. Logo, eles não podem ser considerados funcionários da Tobasa, mas sim, prestadores de serviço autônomos.</p> |

Equipe técnica responsável


Serena Canjani
Analista Sênior ESG
serena.canjani@nintgroup.com


Isabela Coutinho
Coordenadora ESG
isabela.coutinho@nintgroup.com


Cristóvão Alves
Revisor e Controle de
Qualidade
crisovao.alves@nintgroup.com

Rio de Janeiro, 13/05/2022

3. Performance ASG da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.

A Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A. é uma empresa brasileira fundada em 1968 que comercializa produtos derivados do coco de babaçu, desde óleo, torta proteica, biomassas energéticas, farinhas amiláceas, álcool amiláceo a carvão ativado, sendo esse último o principal produto da empresa.

Por meio de inovações nos processos de colheita e industrialização, a Tobasa aumentou o aproveitamento do coco, promovendo a conservação da floresta e incrementando a renda das comunidades locais.

O Complexo industrial da Tobasa (Figura 1) está localizado em Tocantinópolis - TO, na região da Amazônia Legal, e possui 175.000 m² de área.

Figura 1 - Fábrica da Tobasa



Fonte - Tobasa

A seguir, são apresentados os principais aspectos relacionados à performance ASG da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A..

- **Aspecto Ambiental**

A unidade operacional da Tobasa possui licença de operação (LO N^o774/2017) para as atividades de beneficiamento, processamento e armazenamento de grãos, com o vencimento em março de 2021. Foi apresentado o requerimento da renovação da LO (N^o 4947-2020) para o qual a empresa informou que já recebeu a visita do órgão ambiental do estado (Naturatins), de maneira que estão apenas aguardando a emissão da nova LO. De acordo com a Tobasa, a produção de carvão ativado está englobada nas atividades licenciadas. Vale destacar que não existem condicionantes ambientais associadas à licença de operação.

A Tobasa possui um **Programa de Gestão Ambiental**, onde reconhece a importância da adoção de uma política ambiental, visando respeitar o meio ambiente em todos os

seus processos produtivos. O programa se baseia em princípios como o atendimento à legislação ambiental e normas vigentes, acompanhamento e controle do desempenho ambiental, redução de impactos ambientais e conscientização ambiental dentro do corpo de colaboradores.

A empresa possui um **Plano de Controle Ambiental - PCA**, por onde se compromete a dispor de recursos financeiros, humanos e organizacionais para atenuar impactos adversos significativos ao meio ambiente provenientes da sua operação, assim como se compromete a requerer o trabalho de parceiros institucionais, como o Governo, Sindicatos, Associações e Sociedade Civil Organizada.

Segundo o **PCA**, o **efluente industrial** proveniente das atividades produtivas da empresa é originado em duas ocasiões: a primeira se dá pela lavagem do carvão ativado, onde o efluente oriundo dessa operação é direcionado para tanques retangulares horizontais para sedimentação de partículas que possam seguir com a água. Após a passagem por três tanques de sedimentação, o efluente segue para o manancial, não recebendo nenhum tipo de tratamento além da sedimentação e filtração, pois as propriedades químicas do carvão ativado filtram o efluente e retiram suas impurezas durante o processo de lavagem.

O segundo efluente líquido da empresa é o resíduo final do processo de produção do álcool decorrente da destilação, o “vinhoto”. Esse tipo de efluente é armazenado e vendido em sua forma natural, através de um caminhão tanque, para empresa habilitada no Maranhão. A produção de álcool só acontece de acordo com a demanda. Os efluentes líquidos provenientes do consumo humano, lavagem de pisos e sanitários são destinados à rede de esgoto municipal.

A empresa possui outorga de uso de recursos hídricos N°2674-2018, válida até maio de 2023. A captação de água superficial para o processamento de biomassa de babaçu está licenciada sob um regime de captação de 32,50m³/hora por 6h/dia, com uma vazão máxima de 195,00m³/dia. Para a manutenção dessa licença é exigido um sistema de medição que registre e monitore os volumes de água captados.

Quantos às **Emissões Atmosféricas**, o combustível utilizado nas caldeiras da empresa é constituído de gases originados do processo de carboativação, um processo não isento de poluição. Porém, os gases liberados durante o processo de produção de carvão ativado de babaçu, como monóxido de carbono (CO) e dióxido de carbono (CO₂), podem ser reduzidos, e até mesmo eliminados, se sofrerem o processo de combustão completa antes de serem liberados na atmosfera, o que é feito pela Tobasa. A empresa realiza a combustão completa em suas câmaras de incineração, gerando autossuficiência em energia térmica e eliminando a emissão de gases poluentes no meio ambiente. Além disso, a indústria também utiliza exaustores para o controle dessas emissões atmosféricas.

Os **Resíduos Sólidos** Classe II – não inertes, que não podem ser reaproveitados no processo industrial - normalmente produzidos no escritório, banheiros, almoxarifado, setor de caldeira, moega e manutenção mecânica - são destinados para a coleta de lixo municipal.

Segundo a avaliação do **Sistema B**, a Tobasa aplica estratégias de economia de energia em seus edifícios, bem como sistemas para aumentar a eficiência no uso da água e monitorar e melhorar a qualidade do ar, tornando suas instalações ambientalmente eficientes. Além disso, a água pluvial é captada pelas calhas das instalações e reutilizada pela empresa.

- **Aspecto Social**

A Tobasa possui uma **Política de Não-Discriminação**, onde estabelece como um dos valores fundamentais o tratamento respeitoso e digno, reconhecendo a diversidade e abrangência de todas as atividades e funções da empresa. A empresa não endossa nenhum tipo de discriminação baseada na cor, raça, credo, idade, estado civil e conjugal, orientação sexual, deficiência física ou mental, dentre outros.

Em relação à saúde e segurança dos colaboradores, a empresa possui uma **Ordem de Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho**, baseada no artigo 157, inciso II da CLT, juntamente com a norma regulamentadora NR-01, da Portaria 3.214/78, que deve ser obedecida por todos os seus funcionários. Esse documento tem por objetivo prevenir os desvios comportamentais no desempenho do trabalho, divulgar as obrigações e proibições a serem cumpridas pelos colaboradores, determinar os procedimentos em casos de acidentes de trabalho e/ou doenças e adotar medidas para eliminar a insalubridade e condições inseguras no ambiente de trabalho, caso existam.

O documento estabelece como **obrigações da Tobasa** o cumprimento das normas de segurança e medicina do trabalho, a adoção de medidas que diminuam riscos de acidentes, visando, principalmente, a proteção à integridade física do trabalhador, o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), bem como a obrigação de orientar todos os colaboradores quanto a sua responsabilidade e à prevenção de acidentes e doenças de trabalho.

É responsabilidade dos **colaboradores** cumprir as Normas de Segurança do Trabalho, utilizar EPIs e EPCs durante o exercício da profissão, conservar as boas condições sanitárias no ambiente de trabalho, participar de eventos da empresa como CIPA, SIPAT, treinamentos, campanhas, obedecer as sinalizações instaladas na empresa, submeter-se aos exames médicos ocupacionais periódicos, manter os acessos à extintores desbloqueados, participar do Diálogo Diário de Segurança ou Diálogo Semanal de Segurança, dentre outros.

O **Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO)** está atualizado com validade até junho de 2022. O PCMSO estabelece as diretrizes para os exames médicos ocupacionais, de acordo com a NR-7. O **Alvará de Segurança Contra Incêndio e Emergência**, emitido pelos Corpo de Bombeiros Militar do estado do Tocantins, também se encontra válido.

Outros documentos notáveis, relacionados a Saúde e Segurança do trabalhador, são o **Plano de Gerenciamento de Riscos** – que segue a NR-9 e tem por objetivo registrar situações de riscos e apresentar ações que visem preservar a saúde e garantir a integridade física dos colaboradores -, e o **Plano de Resposta à Emergências**, que define os procedimentos para preparação, atendimento e resposta às emergências, com a finalidade de salvar vidas, prevenir lesões e reduzir danos ao patrimônio, meio ambiente e comunidade.

Ainda, em 2021, a Tobasa realizou uma **Análise Ergonômica do Trabalho (AET)** como uma forma de analisar os riscos ergonômicos, junto com medidas de melhorias no ambiente de trabalho.

A Tobasa possui um **Programa de Cidadania Empresarial**, onde se compromete com o combate à pobreza, à preservação da biodiversidade da floresta amazônica e à promoção da cidadania. A empresa se compromete a consolidar o programa através da sensibilização de seus funcionários com o compromisso social, do apoio a projetos e ações nas diversas áreas de atuação da empresa, em parceria com outras

organizações, estabelecendo o desenvolvimento sustentável de comunidades, entre outras ações.

A empresa possui **ações socioambientais** como projetos educativos e científicos em parcerias com colégios municipais e estaduais, escolas técnicas e federais e universidades, bem como iniciativas de conservação dos babaçuais por meio dos extrativistas envolvidos no processo de extração da matéria-prima.

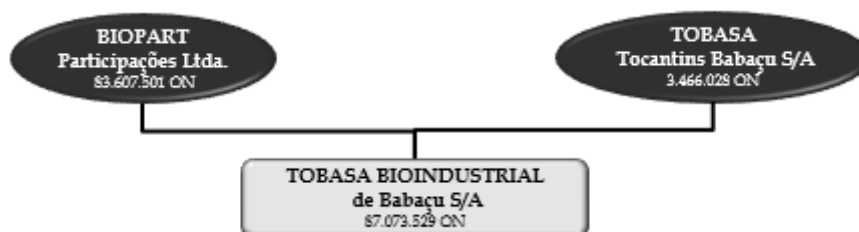
O **Projeto socioambiental ARTENORTE** é o 1º projeto integrado do Brasil entre a empresa e artesãos de artesanato do babaçu, em parceria com o SEBRAE/TO, para o qual a Tobasa fornece o “fatiado do endocarpo de babaçu”.

Ainda, no ano de 2021, a Tobasa ficou entre as melhores empresas com práticas relacionadas à comunidade do ranking **“Best For the World”** do Sistema B, título de reconhecimento de boas práticas ASG que reúne cerca de 750 companhias. Além desse reconhecimento, a empresa possui algumas certificações e reconhecimentos notáveis, como o título de indústria de grande impacto social e ambiental na Região Amazônica pela Kaeté Investimentos, além de outras certificações listadas no [Anexo III](#) deste parecer.

- **Aspecto Governança**

Em relação à **estrutura societária** da Tobasa Industrial de Babaçu S/A, a BIOPART Participações Ltda detém 96,05% e a TOBASA – Tocantins Babaçu S/A 3,95% das ações ordinárias (Figura 2). A empresa é administrada pelo diretor presidente, Edmond Aziz Baruque Filho, e por outro diretor, Alcir Blondet Alves.

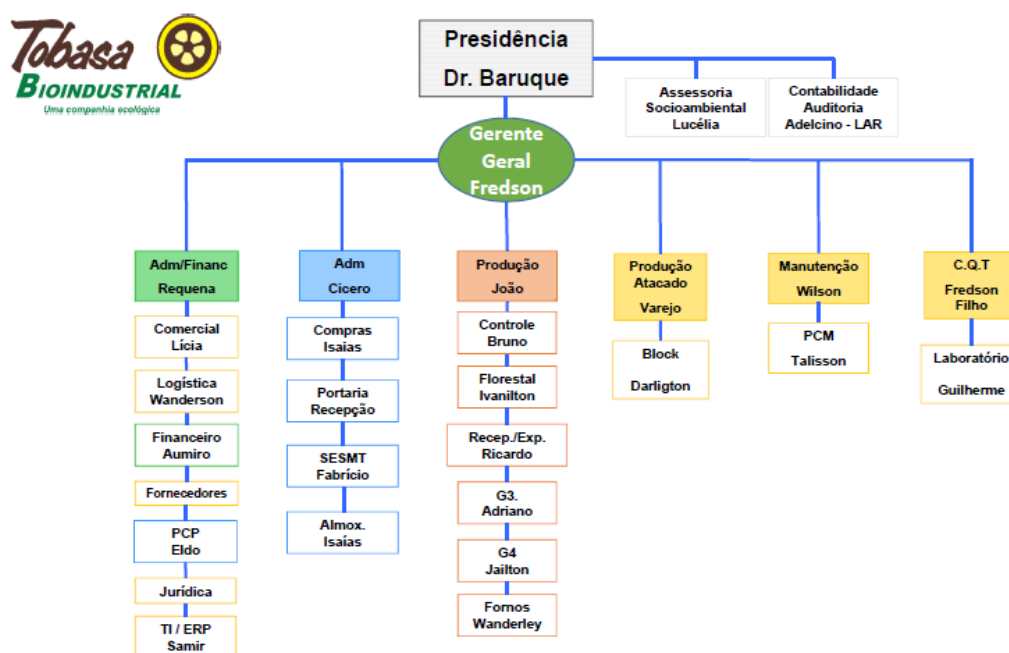
Figura 2 –Estrutura societária da Tobasa Industrial de babaçu S/A.



Fonte - Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.

O organograma da empresa é apresentado a seguir:

Figura 3 - Organograma da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.



Fonte - Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.

A empresa possui um **Código de Conduta Empresarial Contra Corrupção** onde estabelece as diretrizes para relacionamento com seus clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e concorrentes, além de tratar de conflitos de interesse, corrupção e outros delitos.

Segundo seu relatório do Sistema B, a Tobasa possui um conselho consultivo onde suas **partes interessadas** estão representadas, de forma a comunicar quanto ao desempenho social e ambiental da empresa.

Ainda, em seu **código de ética**, a Tobasa proíbe subornos, de qualquer forma, e o recebimento de brindes e presentes que possam influenciar os negócios da empresa. A empresa realiza capacitações com todos os seus colaboradores a respeito do código de ética e sua aplicação, além de manter seus funcionários informados sobre quaisquer atualizações.

Para manter uma **transparência** com a comunidade externa, a empresa divulga, publicamente, os membros de seu corpo administrativo, informações como a propriedade efetiva da empresa e seu desempenho financeiro.

Controvérsias

Foi realizada uma pesquisa na mídia acerca de controvérsias envolvendo a empresa. O caso encontrado é apresentado a seguir. Vale destacar que a Tobasa apresentou evidências que mostram o acompanhamento das sentenças e conclusão favorável à empresa pelo poder judiciário responsável.

| Social | Nível de Severidade | Responsividade |
|---|--|---|
| 2004: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) inclui a Tobasa na "lista suja" de empregadores | Significativo: O MTE flagrou 174 trabalhadores – entre eles 32 mulheres e 18 adolescentes – na condição de trabalho análogo à | Remediativa: De acordo com o diretor-presidente da empresa, Edmond Baruque Filho, a fiscalização não considerou que a Tobasa é do ramo extrativista. "É contra a essência do processo extrativista a relação |

flagrados explorando trabalhadores em condição análoga a de escravos. escravo enquanto coletavam coco de babaçu para a Tobasa na região de Cachoeirinha (TO). empregador-empregado. Não há como impor ao catador de babaçu hierarquia, dependência econômica ou habitualidade, que são as três bases do vínculo trabalhista", afirmou ele.

Ainda, de acordo com a reportagem, a empresa comprometeu-se a utilizar a "lista suja" como referência para vetar negócios com escravagistas e aderiu ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

Adicionalmente, a Tobasa apresentou as sentenças em que os catadores de coco a acusavam de fornecer condições degradantes de trabalho. Em todas as situações em que a empresa foi acusada, os processos foram declarados improcedentes e a Tobasa absolvida.

Isso porque não havia vínculo empregatício entre o catador de coco e a Tobasa, condição de trabalho que se mantém até hoje. De acordo com os acórdãos, os próprios catadores de coco admitiram que não sofriam qualquer fiscalização de trabalho, na medida em que não se submetiam a um controle de horário, nem precisavam justificar ou comunicar ausências, o que comprova a inexistência de subordinação jurídica entre os catadores de coco e a Tobasa. Além do mais, o trabalho de coleta de coco ocorre somente nas épocas do ano em que há a queda natural do coco, ou seja, é um trabalho sazonal e autônomo, sem a cotidianidade de um trabalhador CLT.

Fonte - Elaboração própria

Método

A análise da SITAWI é baseada em sua metodologia proprietária, fundamentada em standards reconhecidos internacionalmente. Ela é composta de duas etapas:

- 1) Avaliação da emissão – avaliar se a emissão tem como objetivo contribuir com projetos que possuem potencial de impactos socioambiental positivo, condizente com a condição de Título Verde. Para isso, comparamos a emissão aos quatro componentes dos *Green Bond Principles (GBP)*:
 - Uso dos recursos (*use of proceeds*): propósito da emissão do título e alinhamento desse com as categorias dos *Green Bond Principles* e da *Climate Bonds Taxonomy*;
 - Processo de seleção e avaliação de projetos (*process for project evaluation and selection*): procedimentos utilizados na escolha de projetos, alinhamento desses projetos com a estratégia da companhia e benefícios ambientais gerados;
 - Gestão dos recursos (*management of proceeds*): procedimento para gestão financeira dos recursos captados, para garantir a destinação para projetos elegíveis a classificação de Título Verde;
 - Relato (*reporting*): Divulgação de informações sobre controle e alocação de recursos, bem como dos impactos positivos esperados dos projetos.
- 2) Performance ASG da Empresa – avaliamos a empresa de acordo com as melhores práticas de sustentabilidade por meio de standards reconhecidos internacionalmente, como GRI²⁰ e outros. Nesse contexto, os principais aspectos analisados são:
 - Controvérsias em que a empresa está ou esteve envolvida.

Legendas

Nível da Asseguração

Níveis de asseguração segundo a ISAE 3000.

| Níveis de asseguração | |
|-----------------------|---|
| Razoável | Uma avaliação na qual o risco de asseguração é aceitavelmente baixo dentro das circunstâncias do engajamento realizado. A conclusão é expressa de uma forma que transmite a opinião do profissional sobre o resultado da avaliação em relação aos critérios observados. |
| Limitado | Uma avaliação na qual o risco de asseguração do engajamento realizado é maior do que para um nível de asseguração razoável, porém ainda assim capaz de embasar os principais argumentos utilizados na análise. |

Controvérsias

Nível de Severidade e Responsividade relacionado a controvérsias

| Nível de Severidade | |
|----------------------------|---|
| Pouco significativo | Descumpra a lei e/ou afeta aos Stakeholders, mas não causa danos ou causa dano mínimo que não necessitam de remediação. |
| Significativo | Descumpra a lei e/ou afeta negativamente aos stakeholders, mas a remediação dos impactos causados é simples e com custo pouco significativo para a empresa. |

²⁰ <https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>

| | |
|----------------------------|---|
| Muito significativo | Descumpre a lei e afeta negativamente os stakeholders, sendo o nível de dificuldade e custo de remediação medianos. |
| Crítico | Descumpre a lei e afeta negativamente os stakeholders, sendo os danos irremediáveis ou de difícil e custosa remediação. |

Responsividade

| | |
|-----------------------|--|
| Proativa | Além da empresa agir de maneira remediativa diante de uma controvérsia, ela adota medidas que vão além da sua obrigação. Adicionalmente, a empresa realiza procedimentos sistemáticos para evitar que o problema ocorrido se repita. |
| Remediativa | A empresa realiza as ações necessárias para correção dos danos e se comunica adequadamente com os stakeholders impactados. |
| Defensiva | A empresa realiza ações insuficientes para correção dos danos ou emite comunicado sem realização de ações corretivas. |
| Não-responsiva | Não há qualquer ação ou comunicação da empresa em relação à controvérsia. |

Formulário Green Bond Principles

Green Bond Program

External Review Form

Section 1. Basic Information

Issuer name: Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. (EcoAgro), backed by receivables from Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.

Review provider's name: SITAWI

Completion date of this form: 13/May/2022

Publication date of review publication: December 2024 (estimated)

Section 2. Review overview

SCOPE OF REVIEW

The review assessed the following elements and confirmed their alignment with the GBPs:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Use of Proceeds | <input checked="" type="checkbox"/> Process for Project Evaluation and Selection |
| <input checked="" type="checkbox"/> Management of Proceeds | <input checked="" type="checkbox"/> Reporting |

ROLE(S) OF REVIEW PROVIDER

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Consultancy (incl. 2nd opinion) | <input type="checkbox"/> Certification |
| <input type="checkbox"/> Verification | <input type="checkbox"/> Rating |
| <input type="checkbox"/> Other (<i>please specify</i>): | |

EXECUTIVE SUMMARY OF REVIEW

According to SITAWI, Ecoagro's Green Agri ABS (Green CRA) issuance is aligned with the Green Bond Principles and thus eligible to market as a Green Bond. The proceeds will be allocated to Tobasa's babassu activated carbon production. The babassu coconut is feedstock for Tobasa's business model and it is sustainably harvested from native forests. Therefore, the proceeds are eligible assets to issue a Green Bond.

Section 3. Detailed review

1. USE OF PROCEEDS

Overall comment on section: As Tobasa's project allows for the integral use of the babassu coconut, reusing parts of the coconut that were previously incinerated, and the project offers an economic incentive to maintain the standing forest, this project meets the eligibility requirements as they fall under 'Waste and pollution control' category of the Climate Bonds Taxonomy and also is aligned with GBP under the following categories:

'environmentally sustainable management of living natural resources and land use', 'pollution prevention and control' and 'circular economy'.

Use of proceeds categories as per GBP:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Renewable energy | <input type="checkbox"/> Energy efficiency |
| <input checked="" type="checkbox"/> Pollution prevention and control | <input type="checkbox"/> Sustainable management of living natural resources |
| <input type="checkbox"/> Terrestrial and aquatic biodiversity conservation | <input type="checkbox"/> Clean transportation |
| <input type="checkbox"/> Sustainable water management | <input type="checkbox"/> Climate change adaptation |
| <input type="checkbox"/> Eco-efficient products, production technologies and processes | <input checked="" type="checkbox"/> Other (<i>please specify</i>): Circular Economy, environmentally sustainable management of living natural resources and land use |
| <input type="checkbox"/> Unknown at issuance but currently expected to conform with GBP categories, or other eligible areas not yet stated in GBPs | |

If applicable please specify the environmental taxonomy, if other than GBPs:

2. PROCESS FOR PROJECT EVALUATION AND SELECTION

Overall comment on section (if applicable):

Overall comment on section (if applicable): The proceeds will be allocated to the production of babassu activated carbon from 2020 to 2023. The environmental practices of harvesting and production of activated carbon from babassu coconut (Climate Bonds Taxonomy under Waste Pollution and Control) and the adverse socio-environmental impacts of Tobasa's production – such as labor conditions, remuneration for coconut pickers, selection of suppliers and farmers, as well as environmental licensing of its activities - were assessed in order to determine eligibility as a Green/Climate Bond. The analysis concluded that the company's performance was satisfactory and comfortable to label the bond as green.

Evaluation and selection

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Defined and transparent criteria for projects eligible for Green Bond proceeds | <input type="checkbox"/> Documented process to determine that projects fit within defined categories |
| <input type="checkbox"/> Summary criteria for project evaluation and selection publicly available | <input type="checkbox"/> Other (<i>please specify</i>): |

Information on Responsibilities and Accountability

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Evaluation / Selection criteria subject to external advice or verification | <input checked="" type="checkbox"/> In-house assessment |
|---|---|

- Other (please specify):

3. MANAGEMENT OF PROCEEDS

Overall comment on section (if applicable): All proceeds will be directed to babassu activated carbon production. The issuance will be backed by receivables issued by Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A., a Brazilian babassu activated carbon producer. Proceeds may have temporary allocation in low-risk investments, with no direct risk of financing carbon intensive activities. The issuance may amount to R\$ 32 million, which represents 87% of Tobasa's eligible babassu activated carbon production costs from 2020 to 2023.

Tracking of proceeds:

- Green Bond proceeds segregated or tracked by the issuer in a systematic manner
- Disclosure of intended types of temporary investment instruments for unallocated proceeds
- Other (please specify):

Additional disclosure:

- Allocations to future investments only
- Allocations to both existing and future investments
- Allocation to individual disbursements
- Allocation to a portfolio of disbursements
- Disclosure of portfolio balance of unallocated proceeds
- Other (please specify):

4. REPORTING

Overall comment on section (if applicable):

Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A. will annually report the proceeds allocation and environmental benefits for the securitization company and the investors.

The environmental benefits from the Green CRA will be disclosed every year until maturity date to the public in general in the website of the securitization company. In addition, this second party opinion report will be disclosed to the public.

The environmental indicators are

- Avoided GHG emissions annually (tCO_{2eq});
- Area of babassu native forests conserved (ha);
- Incremental volume of babassu coconut harvested (m³/year) from native forests with consequent reduction in the amount of environmental waste (coconut with no forest or industrial use)

Use of proceeds reporting:

- Project-by-project
- Linkage to individual bond(s)
- On a project portfolio basis
- Other (please specify):

Information reported:

- Allocated amounts
- GB financed share of total investment
- Other (please specify):

Frequency:

- Annual
- Semi-annual
- Other (please specify):

Impact reporting:

- Project-by-project
- On a project portfolio basis
- Linkage to individual bond(s)
- Other (please specify):

Frequency:

- Annual
- Semi-annual
- Other (please specify):

Information reported (expected or ex-post):

- GHG Emissions / Savings
- Energy Savings

Other ESG indicators (please specify): Area of babassu native forests conserved (ha); Incremental volume of babassu coconut harvested (m³/year) from native forests with consequent reduction in the amount of environmental waste (coconut with no forest or industrial use)

Means of Disclosure

- Information published in financial report
- Information published in sustainability report
- Information published in ad hoc documents
- Other (please specify): Disclosure of disbursements, future investments and temporarily unallocated proceeds only to the securitization company. Disclosure of environmental benefits of the issuance for investors and public in general
- Reporting reviewed (if yes, please specify which parts of the reporting are subject to external review):

Where appropriate, please specify name and date of publication in the useful links section.

USEFUL LINKS (e.g. to review provider methodology or credentials, to issuer's documentation, etc.)

<https://www.ecoagro.agr.br/> ; <https://www.tobasa.com.br/>

SPECIFY OTHER EXTERNAL REVIEWS AVAILABLE, IF APPROPRIATE

Type(s) of Review provided:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Consultancy (incl. 2 nd opinion) | <input type="checkbox"/> Certification |
| <input type="checkbox"/> Verification / Audit | <input type="checkbox"/> Rating |
| <input type="checkbox"/> Other (<i>please specify</i>): | |

Review provider(s):

Date of publication:

ABOUT ROLE(S) OF REVIEW PROVIDERS AS DEFINED BY THE GBP

- (i) **Consultant Review:** An issuer can seek advice from consultants and/or institutions with recognized expertise in environmental sustainability or other aspects of the issuance of a Green Bond, such as the establishment/review of an issuer's Green Bond framework. "Second opinions" may fall into this category.
- (ii) **Verification:** An issuer can have its Green Bond, associated Green Bond framework, or underlying assets independently verified by qualified parties, such as auditors. In contrast to certification, verification may focus on alignment with internal standards or claims made by the issuer. Evaluation of the environmentally sustainable features of underlying assets may be termed verification and may reference external criteria.
- (iii) **Certification:** An issuer can have its Green Bond or associated Green Bond framework or Use of Proceeds certified against an external green assessment standard. An assessment standard defines criteria, and alignment with such criteria is tested by qualified third parties / certifiers.
- (iv) **Rating:** An issuer can have its Green Bond or associated Green Bond framework rated by qualified third parties, such as specialized research providers or rating agencies. Green Bond ratings are separate from an issuer's ESG rating as they typically apply to individual securities or Green Bond frameworks / program

Anexo I – Importância socioeconômica do babaçu

O nome babaçu é dado às palmeiras oleaginosas da família Palmae e complementares dos gêneros *Orbignya* e *Attalea*²¹. O nome da palmeira vem do Tupi-guarani e significa ba=fruto; açu=grande. As raízes da palmeira de babaçu contribuem para firmar o solo, controlando a erosão. A frutificação do babaçu ocorre durante todo o ano e o pico de produção ocorre na época de estiagem, entre os meses de agosto a janeiro.

O babaçu tem incidência em diversos estados das regiões Norte, Nordeste e Central do Brasil, como ilustrado na Figura 4 a seguir.

Figura 4 - Presença do babaçu no Brasil



Fonte - http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_234_363_30103.pdf

Observando os produtos florestais não madeireiros, de acordo com dados do IBGE, até 2011, o babaçu era considerado o segundo maior produto florestal não madeireiro no país em termos de valor de produção com R\$ 142 milhões, atrás somente do açaí²². A partir de 2012, o valor gerado por outros produtos (castanha-do-pará, erva-mate e carnaúba) passou a superar o do babaçu²³.

Em 2020, o valor da produção da amêndoa de babaçu foi de R\$91,4 milhões e a produção das amêndoas foi de 47,6 mil toneladas²⁴. O maior município produtor foi Vargem Grande, no Maranhão, de acordo com o levantamento 'Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020'²⁵ do IBGE.

Apesar de muitos levantamentos oficiais da produção extrativa não madeireira considerarem apenas a produção de amêndoas do babaçu, o fruto da palmeira pode originar diversos subprodutos, como mostra a Figura 5 a seguir.

²¹ <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700715.pdf>

²² https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/74/pevs_2011_v26.pdf

²³ <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/pTzRmXNGf5FVsH8WZjwyc5S/?lang=pt>

²⁴ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=resultados> (Tabela 1)

²⁵ https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/74/pevs_2020_v35_informativo.pdf

Figura 5 - Composição do coco de babaçu



Fonte: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700715.pdf>

As amêndoas podem ser processadas para a fabricação de azeite ou de leite de coco de babaçu. Do óleo das amêndoas, produz-se sabão, tanto de forma caseira como industrial. A torta e a borra de babaçu, subprodutos da fabricação do óleo ou do azeite, são utilizados na ração animal. O endocarpo do fruto também origina o carvão vegetal, do mesocarpo produz-se farinha amilácea, empregada na alimentação como ingrediente de bolos e biscoitos. Além do fruto, as folhas (palhas) da palmeira de babaçu e os talos (estipes) também podem ser utilizados para artesanato e como materiais de construção.

O estudo de Porro (2019) realizado com 200 comunidades extrativistas no vale do rio Mearim, no Maranhão, confirmou a relevância dos produtos provenientes do babaçu para as famílias agricultoras. Segundo a pesquisa, a valoração monetária de toda a produção de itens derivados do babaçu gerada nos 18 municípios do Médio Mearim em 2017, superaria R\$ 99 milhões, valor superior ao atribuído apenas para as amêndoas nas estatísticas oficiais²⁶.

A partir dessa valoração monetária, seria possível incrementar um valor médio anual de R\$ 3.012,58 a cada domicílio rural da microrregião. Nesse montante, a comercialização de amêndoas do babaçu representaria apenas um terço do valor total.

O uso integral do fruto da palmeira de babaçu, além de possibilitar um incremento na renda da população local, também possibilita a produção do carvão ativado a partir da casca do coco.

O carvão ativado é rico em carbono inerte, adquirido geralmente de substâncias com alto teor carbonáceo, tal como a casca do coco, e é utilizado, dentre outras aplicações, para o tratamento de águas devido a sua capacidade de adsorção²⁷.

²⁶ <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/pTzRmXNGf5FVsH8WZjwyc5S/?format=pdf&lang=pt>

²⁷ <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700715.pdf>

Além de ter um baixo custo de produção, o carvão ativado elaborado a partir da casca do coco de babaçu é eficiente no tratamento de água para consumo humano, removendo impurezas e, inclusive, corantes²⁸, metais pesados²⁹ e resíduos de antibióticos³⁰.

²⁸ <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/chemicalengineeringproceedings/cobeqic2017/204.pdf>

²⁹ <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/3816/1/000223924.pdf>

³⁰ http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3988/2/Francimeiri_Borsato_2018.pdf

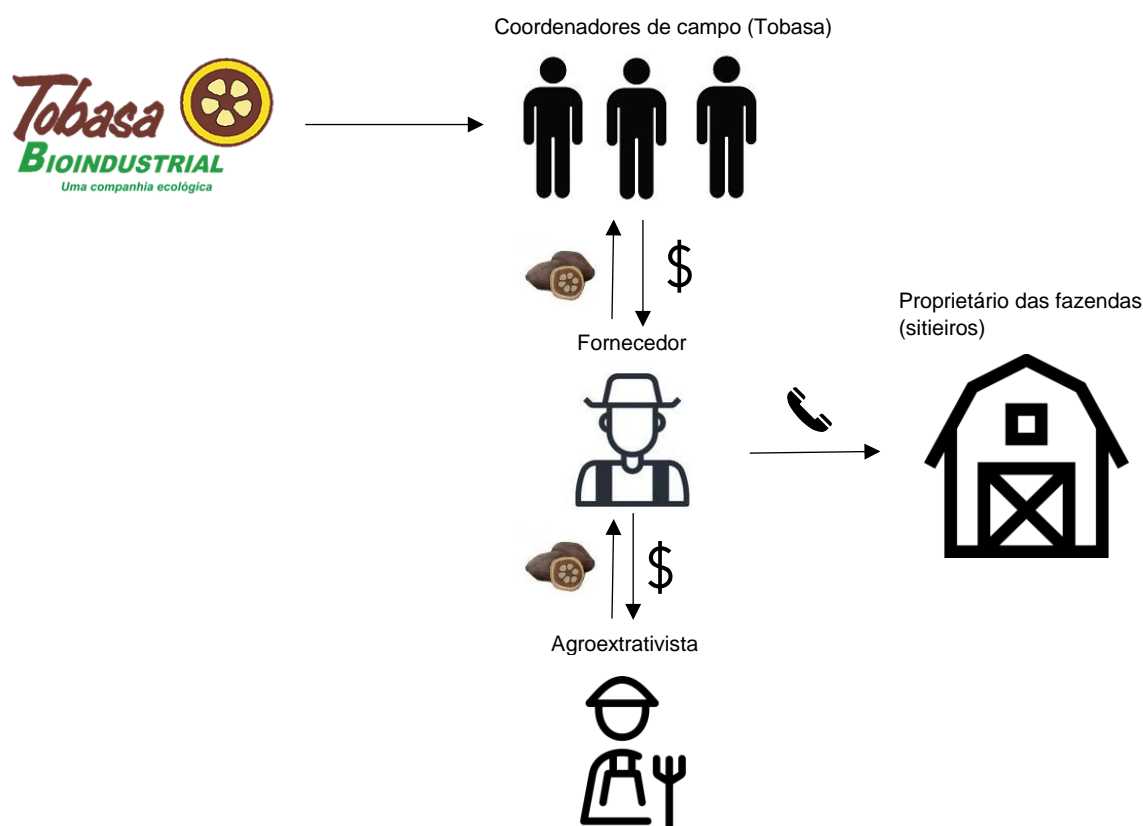
Anexo II – Modelo de Negócios da Tobasa e Probabaçu

No Modelo de negócios da Tobasa, existem 4 agentes principais, a Tobasa, os Coordenadores de Campo, os fornecedores e os extrativistas. Os proprietários das fazendas (também chamados de sitieiros) atuam como agentes passivos, apenas fornecendo o território para a coleta dos cocos das palmeiras de babaçu, como ilustrado no Fluxograma a seguir.

A Tobasa possui 3 coordenadores de campo que operam em toda a área de atuação da empresa buscando fornecedores de coco de babaçu, bem como oferecendo treinamentos e capacitações para os fornecedores. A relação que a Tobasa possui com os fornecedores de coco é estritamente comercial, ou seja, eles não são funcionários contratados pela Tobasa.

Cabe aos fornecedores de coco fazer o contato com os sitieiros para realizar a coleta de coco de babaçu nas fazendas e contatar agroextrativistas para a cata e coleta de coco. A relação com os agroextrativistas também é estritamente comercial, não há um contrato trabalhista, tanto por parte da Tobasa quanto por parte dos fornecedores de coco. Os agroextrativistas são pagos por m³ de coco coletado e há um valor mínimo a ser pago pelo fornecedor de coco ao agroextrativistas.

Vale destacar que com a implantação do Projeto Probabaçu, a partir de janeiro de 2022, a Tobasa visa engajar os sitieiros na conservação das florestas de babaçuais, tornando-os agentes ativos no manejo sustentável das palmeiras de babaçu.



Fonte: Elaboração própria. Fora de escala

Projeto Probabaçu

O Probabaçu é um programa idealizado pela Tobasa que consiste em certificar voluntariamente os proprietários de fazendas que possuam palmeiras nativas de babaçu. O principal objetivo do Programa é estabelecer um incentivo econômico à conservação das florestas nativas de babaçu e fomentar a restauração florestal pelos próprios sítieiros.

O prazo operacional estimado para o projeto é de 3 anos. Com a sua implementação, a Tobasa busca contribuir para o Plano ABC ILPF, de agricultura de baixo carbono no Programa de Integração Lavoura-Pecuária com Floresta (ILPF), além de estabelecer uma Unidade de Referência Técnica (URT)

Serão certificados os sítios (ou fazendas) que assumirem o compromisso contratual de conservação e restauração das florestas nativas de babaçu. Com isso, a Tobasa busca monitorar:

- a) a manutenção, ou aumento, do estoque florestal de carbono;
- b) incremento da emissão de GEE evitada (tCO₂eq);
- c) geração de “crédito de carbono jurisdicional” pelo estado do Tocantins a ser compartilhado pelos “sítieiros certificados”; e
- d) produção integrada de lavoura de capim para atividade pecuária, contemplando a conservação, e eventual restauração, das palmeiras de babaçu em seus territórios geográficos.

O “Selo Babaçu” será conquistado pelos sítios que atenderem aos parâmetros técnico-comerciais dos Sítios Certificados. A propriedade detentora do “Selo Babaçu” terá os seguintes incentivos:

- (i) contrato de compra garantida pela Tobasa de 100% do coco de babaçu produzido pelo sítio;
- (ii) assistência técnica gratuita conveniada do Ruraltins/Seagro-TO, da Embrapa Cocais e da equipe Tobasa para elaboração de projetos técnico-econômicos a serem submetidos ao Pronaf e/ou outras linhas de apoio à agricultura familiar;
- (iii) captação de financiamento no Banco do Brasil e CEF, via Pronaf ou Pronamp, com taxas de juros diferenciadas para investimento em lavoura de capim consorciada com as palmeiras de babaçu;
- (iv) premiação ao sítieiro com seu preço de compra 10% a 20% superior em comparação ao preço pago ao coco fornecido pelos sítios não certificados; e
- (v) orientação socioambiental e de práticas de sustentabilidade por profissional especializado, dentre outros incentivos a serem elaborados pela equipe da Tobasa.

Anexo III – Certificações ASG da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S.A.

Desde a sua fundação, a Tobasa vem sendo reconhecida através de diversos prêmios e certificações por conta de sua atuação com impacto socioambiental e inovação tecnológica. A seguir são apresentados alguns dos prêmios conquistados pela empresa nos últimos anos.

| Certificação | Escopo |
|--|---|
|  <p>Empresa B Certificada</p> | <ul style="list-style-type: none">• 2021: Best for the World, na dimensão ‘Comunidades’: Reconhecida entre as 5% melhores empresas para o mundo, dentre todas as nacionais e internacionais;• 2018: Best for the World, na dimensão ‘Comunidades’: Reconhecida entre as 10% melhores empresas para o mundo, dentre todas as nacionais e internacionais;• 2017: Empresa B Certificada desde outubro do mesmo ano.• 2021: 1ª colocada no Prêmio FIETO de Inovação |
|  | <p>A Tobasa foi certificada pela Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO) em função das práticas inovadoras, que contribuem para a competitividade e fortalecimento industrial do Estado do Tocantins.</p> |
|   | <ul style="list-style-type: none">• 2018: Publicação internacional “Spotlight Setorial – Investimento de Impacto em Conservação da Biodiversidade” <p>A TOBASA foi referenciada como o único estudo de caso na publicação internacional da Aspen Network of Development Entrepreneurs e Fundação Grupo Boticário;</p> |
|  | <ul style="list-style-type: none">• 2016: Fundo “Empresas Sustentáveis na Amazônia” <p>A Tobasa foi selecionada pela Kaeté Investimentos, administradora do Fundo “Empresas Sustentáveis na Amazônia” do BNDES, como um projeto industrial de grande impacto social e ambiental na Região Amazônica.</p> <p>A Kaeté Investimentos é uma empresa de private equity que tem como foco investir em pequenas e médias empresas com potencial de crescimento e que tenham impacto social e ambiental positivo nas comunidades e regiões de atuação.</p> |
|  | <ul style="list-style-type: none">• 2015: Projeto TEEB Regional – Local: Reconhecida pelo TEEB Brasil (Projeto “The Economics of Ecosystem and Biodiversity” no Brasil) como um importante ator na economia da biodiversidade no Brasil. <p>O TEEB Brasil é um projeto patrocinado pelo Ministério do Meio Ambiente do Brasil, a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e a GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit);</p> |